

SATISFAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DROGARIA COM RELAÇÃO A SUA PROFISSÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPACI-GO

Ráylla Arianne FERREIRA¹,

Guilherme PETITO².

RESUMO: É de suma importância a satisfação do farmacêutico, proporcionando à sociedade segurança e informação quanto ao uso de medicamentos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a satisfação do profissional farmacêutico que atua em drogarias no município de Itapaci-GO. Foi realizado um estudo exploratório com abordagem quantitativa no município de Itapaci-GO. Foram entrevistados os farmacêuticos dos 14 estabelecimentos de drogaria na cidade de Itapaci-GO, e todos se enquadraram nos critérios de inclusão propostos na metodologia deste trabalho. No presente estudo foi possível constatar que 36% dos farmacêuticos no município de Itapaci-GO estão parcialmente satisfeitos com a profissão e 64% estão totalmente satisfeitos. Sendo 65% do sexo feminino e com idade média de 30,5 anos. Em relação ao ano de graduação, 42% concluíram há menos de dois anos. Somente 37% dos entrevistados possuem alguma especialização e apenas 14% dos farmacêuticos são proprietários das drogarias em que exercem sua profissão. Dos entrevistados, 78% acreditam que o marketing da indústria farmacêutica tem influência na prática da Atenção Farmacêutica. Os dados observados relatam o quanto é essencial à satisfação do farmacêutico procurando exercer da melhor forma possível sua profissão.

Palavra-chave: Satisfação, Profissional Farmacêutico, Atenção Farmacêutica.

PHARMACISTS' JOB SATISFACTION IN DRUGSTORE IN RELATION TO THEIR PROFESSION IN THE CITY OF ITAPACI-GO

ABSTRACT: The pharmacist' job satisfaction is particularly important, giving society security and information about the use of medicinal products. The present study aimed to rate the pharmacists' job satisfaction who work in drugstores in the city of Itapaci -GO. An exploratory study with a quantitative approach was conducted in the city of Itapaci -GO. Pharmacists of the 14 drugstores of the city of Itapaci-GO were interviewed, and all of them fit with the criteria for inclusion proposed in the methodology of this work. This study demonstrated that 36% of pharmacists in the city of Itapaci-GO are partially satisfied with the profession and 64% are fully satisfied. The average age was 30.5 years and 65% were female. In relation to the year of graduation 42% concluded less than two years ago. Only 37% of respondents have some graduate. Only 14% of pharmacists are owners of drugstores where they exert their profession. Of respondents, 78% believe that the pharmaceutical industry marketing influences the practice of Pharmaceutical Care. The observed data report how important is exercise profession in the best possible way to pharmacists' job satisfaction.

Keywords: Satisfaction, Professional Pharmaceutical, Pharmaceutical Care.

¹ Acadêmica de Farmácia da Faculdade de Ceres

² Docente da Faculdade de Ceres

Mestre em Genética pela PUC - Goiás.

Av. Brasil, S/N, Qd. 13 Morada Verde Ceres-Go

Fone: (62) 3323-1040

e-mail: guilherme.petito@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O farmacêutico tem um essencial papel no uso de medicamentos pelos usuários e nas consequências provocadas pelos mesmos, portanto, é um profissional ligado ao uso racional de medicamentos e em aspectos sanitários. Este profissional deve estar pronto para suas respectivas funções, sendo fonte de informações seguras e corretas no momento da dispensação (LUCCHETTA; MASTROIANNI, 2010).

O Brasil está na quinta posição dentre os países que mais consomem medicamentos e em primeiro lugar na América Latina. Estes dados podem estar relacionados as 24 mil mortes ao ano no Brasil por intoxicação medicamentosa. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, aproximadamente 80 milhões de pessoas aderem à automedicação no país. Com isso, constata-se a importância do farmacêutico para a sociedade no aspecto de saúde, sendo que a automedicação orientada pelo farmacêutico é entendida, hoje em dia, como uma prática que não pode ser revertida e já está integrada nos sistemas de saúde, passando a ser considerada melhor do que a automedicação por conta própria. Isto permite maior liberdade para a população nos cuidados com sua própria saúde (SOUSA; SILVA; S. NETO, 2008).

A Atenção Farmacêutica (AF) é a ligação direta do farmacêutico com o paciente, com o propósito de um tratamento medicamentoso racional e a obtenção de resultados eficazes, visando à melhoria de qualidade de vida. Contudo, o farmacêutico é primordial na Assistência Farmacêutica, sendo o único profissional qualificado e com conhecimento técnico-científico nas áreas biológicas e exatas, porém sua integração ocorre gradativamente (CORADI, 2012).

A Lei 5.991/73, ainda em vigor, levou o papel do farmacêutico à prática do comércio. Sendo que um empreendedor pode ser proprietário de uma drogaria ou farmácia, tendo um farmacêutico que tenha responsabilidade técnica pelo estabelecimento. Foi este fato que marcou a perda do papel social desenvolvida pelos farmacêuticos, que era produzir e vender medicamentos, proporcionando aos usuários orientações quanto ao uso dos mesmos. A farmácia virou mais um

comércio que visa apenas o lucro e o farmacêutico perdeu suas ações profissionais, passando a atuar como um mero funcionário da drogaria ou farmácia, perdendo o reconhecimento da sociedade, aplicando-se em outras atividades, deixando seu papel na equipe de saúde (BRASIL, 1973; VIEIRA, 2007).

Diante desses fatos o farmacêutico, na farmácia, passou a ser visto pela sociedade como um vendedor de medicamentos, provocando insatisfação, levando os discentes e docentes da Universidade de São Francisco nos Estados Unidos da América em 1960 a uma profunda reflexão, resultando no movimento chamado "Farmácia Clínica", que objetivava a união do farmacêutico com o paciente e a equipe de saúde possibilitando o desenvolvimento de todas as competências contidas no tratamento farmacológico (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Conseqüentemente, a satisfação completa do farmacêutico deve estar interligada não apenas a sua própria vocação, mas também a quem recebe seu serviço, no caso o paciente/cliente. Portanto, é crucial a argumentação deste profissional. Para que tenha satisfação, o mesmo não deve praticar o egoísmo. Sabe-se que a satisfação deste profissional é indispensável, fazendo com que execute seu trabalho de maneira correta, cuidando da saúde e do bem-estar do paciente/cliente (BASTOS; CAETANO, 2010). Porém, diante da profissão farmacêutica, estudos sobre esse assunto são praticamente inexistentes no Brasil (BORGES, 2001).

Mediante ao exposto acima, percebe-se como é essencial o papel do profissional farmacêutico. Sendo assim, é de suma importância a satisfação deste profissional, proporcionando à sociedade segurança e informação quanto ao uso de medicamentos, diminuindo o uso irracional de medicamentos e efeitos colaterais, que é muito frequente com a falta de conhecimento da população. Portanto, a satisfação do farmacêutico tem muita relevância, fazendo com que o mesmo exerça sua profissão de forma adequada e com qualidade.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a satisfação do profissional farmacêutico que atua em drogarias no município de Itapaci-GO, fazendo um levantamento do perfil destes profissionais e identificando o grau de satisfação associando os principais pontos que dificultam suas atividades profissionais.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo exploratório com abordagem quantitativa no município de Itapaci-GO. A pesquisa teve como eixo principal o conhecimento de uma realidade, relatando situações, de caráter qualitativo sobre a satisfação do farmacêutico na drogaria.

O questionário foi composto por 12 questões de modo investigativo quanto a satisfação do profissional farmacêutico diante do seu cotidiano na drogaria no município de Itapaci-GO (Apêndice 1). Onde contêm 14 drogas cadastradas no Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, segundo dados do próprio conselho.

Em relação aos critérios de inclusão, foram enquadrados farmacêuticos devidamente registrados no Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, contratados e com maior carga horária no estabelecimento registrado e legalizado pelos órgãos fiscalizadores. São eles, Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, Vigilância Sanitária e Agência Nacional de Vigilância Sanitária, tendo também como critérios de inclusão, o preenchimento correto do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2). Os que não se enquadraram nestes critérios foram excluídos.

Os dados foram submetidos à análise percentual, cálculos, tabelas e montagem dos gráficos no programa Microsoft Excel[®] 2007.

Foram respeitados os preceitos éticos sendo que os nomes das drogas e dos farmacêuticos participantes são mantidos em sigilo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistados os farmacêuticos com maior carga horária dos 14 estabelecimentos de drogaria na cidade de Itapaci-GO, e todos se enquadraram nos critérios de inclusão proposto na metodologia deste trabalho. Destes, 35% (5) são do

sexo masculino e 65% (9) são do sexo feminino. A média de idade foi de 30,5 anos, sendo que a faixa etária entre 20 e 30 anos foi a que mais prevaleceu com 78,5% (11) dos profissionais entrevistados (Figura 1).

Há destaque considerável de mulheres exercendo tal profissão em diversos estudos, como nos dados encontrados por Franceschet e Farias (2005), tendo o predomínio do sexo feminino com a média de idade em consonância com o que foi encontrado em nossa pesquisa. Todavia, a faixa etária varia consideravelmente em outros estudos, não havendo uma relação próxima que leve a uma tendência.

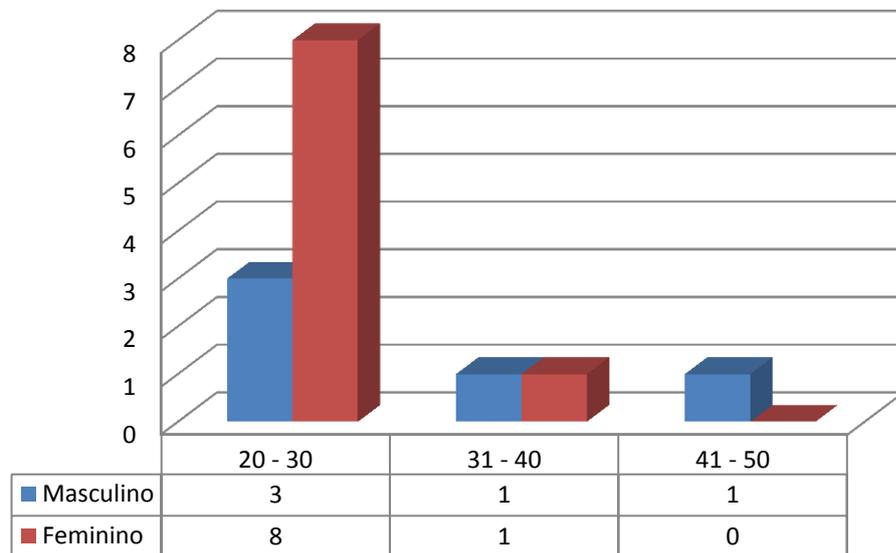


Figura 1 – Proporção em relação ao sexo e a faixa etária dos farmacêuticos entrevistados nas drogarias.

Com relação ao ano de graduação, 43% (6) concluíram há menos de 2 anos, 35% (5) de 2 a 5 anos e 22% (3) há mais de 5 anos. Quanto à especialização apenas 36% (5) possuem alguma especialização. A carga horária dos entrevistados ficou entre 8 e 12 horas de trabalho/dia conforme distribuição na Tabela 1. Apenas 14% (2) dos farmacêuticos são proprietários das drogarias em que exercem sua profissão.

De acordo com Barros et al. (2013), o aumento do número de egressos do curso de farmácia caracteriza o crescimento desta profissão perante o mundo, tendo a ampliação para novos campos de atuação e novas habilidades. O número

de estudantes matriculados no curso de farmácia sobe a cada ano. Logo, a maioria dos profissionais, hoje no mercado de trabalho, são cada vez mais jovens.

A maioria dos profissionais, hoje em exercício, não possuem especialização, fato constatado também no estudo de França Filho et al. (2008). Após o término da graduação, há diversas áreas para continuidade dos estudos, como especialização, proporcionando expansão no conhecimento, além de melhores colocações no mercado de trabalho (BERMOND, 2011).

Os estudos de Farina e Romano-Lieber (2009) revelam que a maioria dos farmacêuticos não são proprietários dos estabelecimentos pelo fato da grande parte serem jovens e não possuírem recursos. Além disso, essa pequena proporção ocorre em razão de que, no Brasil, qualquer indivíduo pode executar a propriedade de farmácia, ou seja, pode ser proprietário do estabelecimento desde que tenha como responsável técnico o farmacêutico. Já na Austrália e em alguns Estados canadenses, é estabelecido pela lei que apenas farmacêuticos podem ser proprietários de tais estabelecimentos.

Tabela 1 - Ano que os entrevistados concluíram a graduação, número dos farmacêuticos que possuem especialização e carga horária cumprida.

	N	%
Ano de Graduação		
Menos de 2 anos	6	43
De 2 a 5 anos	5	35
Mais de 5 anos	3	22
Especialização		
Possui	5	36
Não possui	9	64
Carga horária		
8 horas/dia	6	43
10 horas/dia	3	22
12 horas/dia	5	35

Com relação à escolha da profissão, 78% (11) relataram terem optado pela profissão farmacêutica como primeira opção de escolha. Do total entrevistado, 36% (5) disseram estar parcialmente satisfeito e realizado com a profissão e 64% (9) estão totalmente satisfeitos e realizados (Figura 2).

Houve predominância diante da satisfação do profissional farmacêutico, observados também na pesquisa de Cruz, Rios P. S. S. e Rios M. C. (2013). Onde 57,5% estão satisfeitos e 40% razoalmente ou insatisfeitos.

De acordo com Koeche e Fengler (2002), o estresse do trabalhador está diretamente ligado com fatores não relacionados diretamente à sua atividade. O trabalhador passa por diversas situações de estresse, deixando, muitas vezes de lado, sua própria satisfação profissional e seu bem-estar perante o serviço prestado. A ausência da ação de órgãos fiscalizadores que tornam a atividade do profissional farmacêutico mais viável tem influência na satisfação deste profissional.

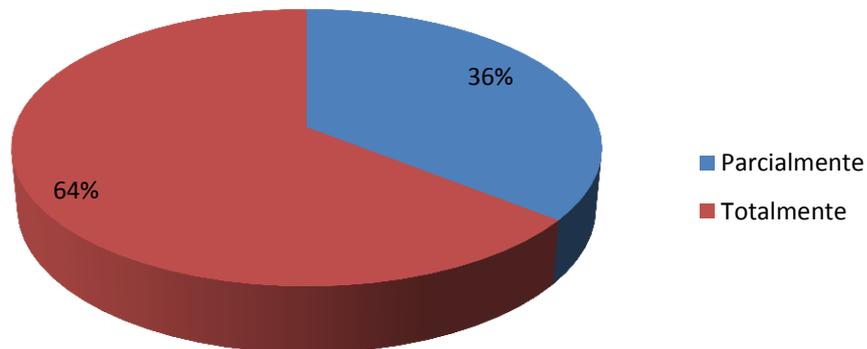


Figura 2 – Número de farmacêuticos satisfeitos em relação a sua profissão.

Dos entrevistados, 28% (4) relataram não estar satisfeitos com o Conselho Regional de Farmácia (CRF) e, 72% (10) estão satisfeitos. Em relação ao sindicato dos farmacêuticos 50% (7) não estão satisfeitos, 35% (5) estão satisfeitos e 15% (2) não responderam. Perante a Vigilância Sanitária (VISA) 35% (5) não estão satisfeitos, 50% (7) estão satisfeitos e 15% (2) não responderam. Já com a

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) 42% (6) não estão satisfeitos e 57% (8) estão satisfeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos profissionais farmacêuticos entrevistados satisfeitos em relação aos principais órgãos reguladores.

Órgão	Satisfeitos		Não satisfeitos	
	N	%	N	%
CRF	10	72	4	28
Sindicato	5	35	7	50
VISA	7	50	5	35
ANVISA	8	57	6	42

Na presente pesquisa, 78% (11) acreditam que o marketing da indústria farmacêutica tem influência na prática da Atenção Farmacêutica e 22% (3) acredita que não (Figura 3). Dos farmacêuticos entrevistados, 42% (6) acreditam que a população não conhece plenamente todo o potencial e importância do profissional farmacêutico na drogaria e 58% (8) acreditam que a população conhece parcialmente (Figura 4).

Atualmente, o enfoque do marketing farmacêutico é solucionar problemas e obter maior fidelização de clientes. Portanto, é uma ferramenta indispensável na venda. Contudo, a qualidade no atendimento muitas vezes fica comprometida. Assim, o papel do farmacêutico como vendedor e não como profissional responsável pela dispensação fica mais evidente. Isso tem uma influência direta, principalmente em longo prazo, na satisfação do profissional (BORDIGNON, 2011).

Há um distanciamento entre a população e o farmacêutico, fazendo com que haja dificuldade no conhecimento da população diante deste profissional. Isso compromete o papel do mesmo na farmacoterapia. O usuário de medicamento, atualmente, procede apenas como um consumidor, tornando-se uma prática brasileira. Conseqüentemente, muitas drogarias visam somente o aspecto comercial, deixando para segundo plano a especialidade do farmacêutico, comprometendo a saúde e a qualidade de vida da população (FEGADOLLI et al., 2010).

Um grande desafio é a melhoria dos serviços prestados, não somente pelo farmacêutico, mas de todos profissionais da área da saúde, havendo cada dia mais uma maior demanda por parte dos usuários. Isso proporciona maior dificuldade em atender toda população, criando barreiras nas relações, conseqüentemente, tendo menor envolvimento e participação da população (MIRANDA; MELO, 2013).

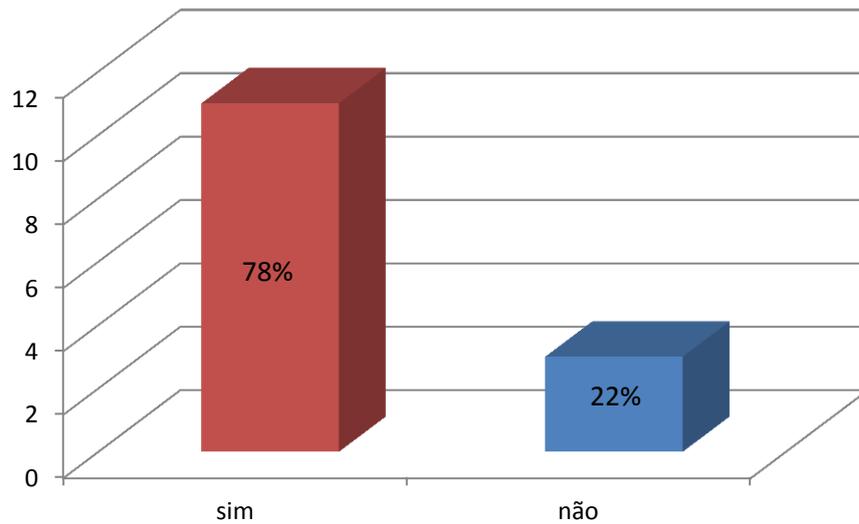


Figura 3 – Percepção do farmacêutico quanto à influência do marketing da indústria farmacêutica na prática da Atenção Farmacêutica.

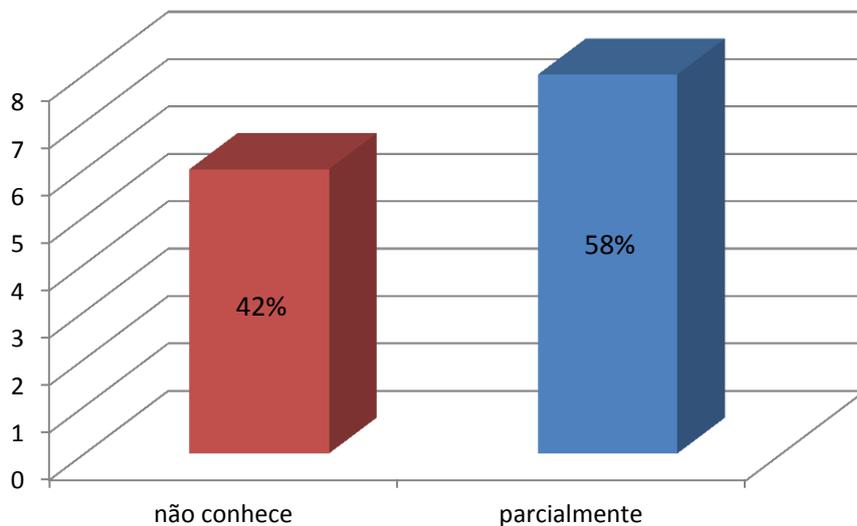


Figura 4 – Percepção do farmacêutico entrevistado quanto o conhecimento da população em relação ao potencial e importância do profissional farmacêutico.

Diante do questionamento, 71% (10) se reconhecem como um ótimo profissional e 29% (4) não (Figura 5). Ao se referirem sobre a prática da Atenção Farmacêutica 100 % (14) relataram desenvolver este exercício na drogaria (Figura 6).

No estudo de França (2010), a maioria dos entrevistados se considera bons profissionais, porém relatam que utilizam métodos tradicionais e não aperfeiçoam seu conhecimento.

Contudo, a empresa para se manter influente precisa atualizar e estar em frequente modificação, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, onde máquinas tomam o espaço da mão de obra humana. Diante disso, o conhecimento e a inovação do profissional são fundamentais para a evolução do mesmo, tornando-se um ótimo profissional (BRITO, 2011).

Na pesquisa de Pereira e Freitas (2008), a grande parte das drogarias possui a prática da Atenção Farmacêutica, encarada como uma oportunidade ímpar para o farmacêutico comprovar o seu valor profissional. A Atenção Farmacêutica é um serviço exclusivo do farmacêutico, revelando a sua importância no uso racional de medicamentos junto com a equipe de saúde.

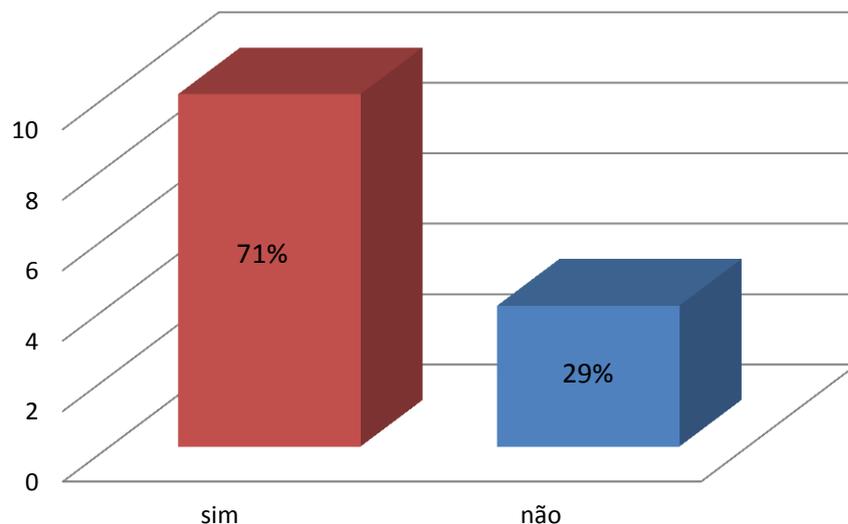


Figura 5 – Profissionais que se consideram um ótimo profissional.

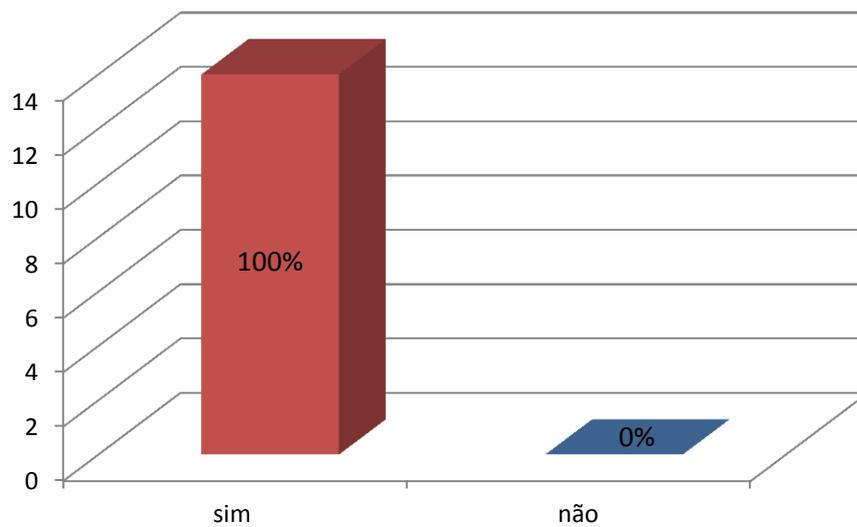


Figura 6 - Desenvolvimento da prática da Atenção Farmacêutica dos entrevistados nas drogarias em que trabalham.

Dos farmacêuticos entrevistados, 100% (14) declararam que também realizam a função de balconista (Figura 7). Mas se contradisseram quando questionados sobre o desempenho de atividades que não condizem com as competências e os deveres do profissional farmacêutico, no qual foi informado que somente 14% (2) executam tais atividades (Figura 8).

Constantemente o farmacêutico exerce funções que não correspondem as suas atribuições, como é citado no estudo de Santos, Lima e Vieira (2005). Onde farmacêuticos estão realizando atividades que não são de sua competência como organização de prateleira, caixa, empacotador e limpeza do estabelecimento. Além do mais, ainda declararam que exercem duas ou mais funções que não abrange conhecimento específico do farmacêutico. Contudo, nem mesmo foi mencionada a prática da Atenção Farmacêutica, que seria a sua principal competência, fazendo com que este profissional apresente contrariedade e desgosto pela área que atua.

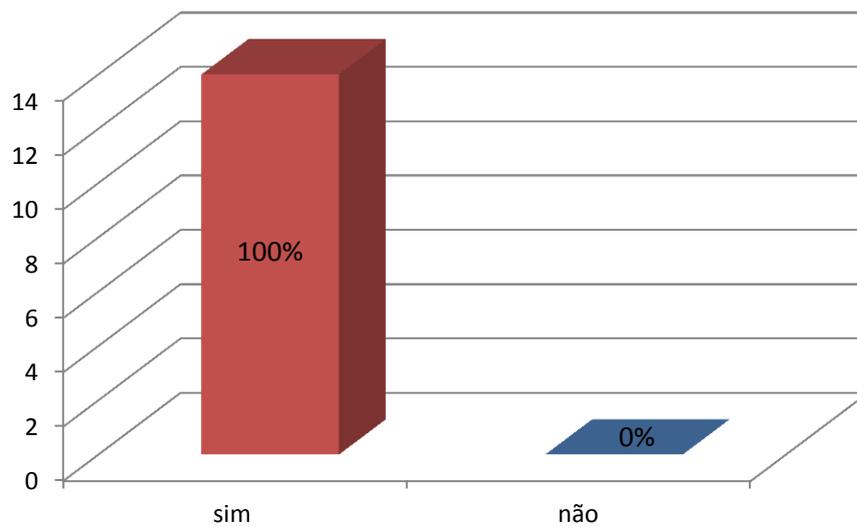


Figura 7 – Proporção dos farmacêuticos que também realizam a função de balconista.

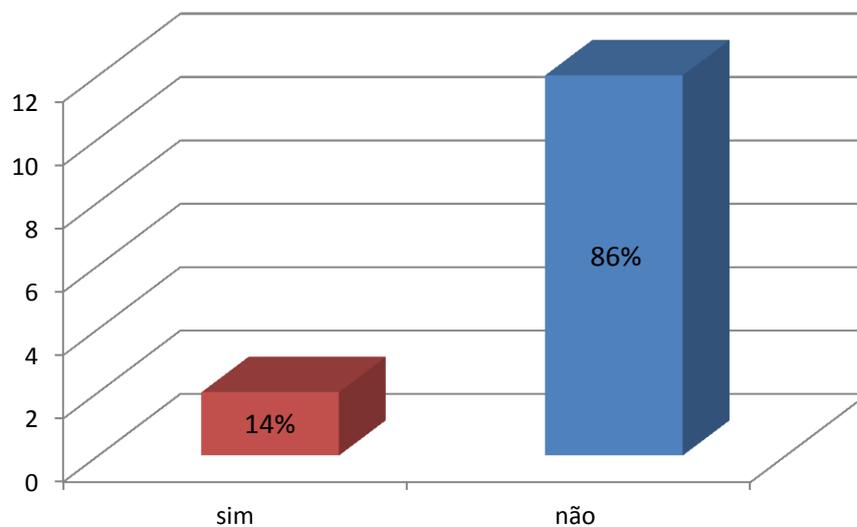


Figura 8 – Distribuição do desempenho de atividades que não condizem com as competências do farmacêutico.

Segundo os entrevistados, as maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano da drogaria é a concorrência desleal que as drogarias realizam em função do preço. A burocracia que os órgãos impõem a profissão, fazendo com que o farmacêutico pratique menos a Atenção Farmacêutica em circunstância do tempo. A não valorização do farmacêutico como profissional pela sociedade. A falta de bom senso da classe médica no quesito caligrafia, e receitas mal elaboradas com

dosagens erradas, quantidades erradas fazendo com que o farmacêutico assuma a responsabilidade perante o paciente. A ausência de companheirismo da classe farmacêutica e o salário cada vez mais baixo desvalorizando tal profissão.

De acordo com os entrevistados, o que deve ser mudado para melhor exercer a profissão é ter uma maior interação com outros profissionais vinculados à saúde. Maior frequência na realização de inspeções nas farmácias, menor burocracia e maior importância na prática da Atenção Farmacêutica. Reconhecimento profissional por parte da população, ter médicos mais preparados para elaborar receitas. O que mais prevaleceu na opinião dos entrevistados, é a união desta classe profissional para que os farmacêuticos possam se aliar para melhorar tal profissão.

CONCLUSÃO

Dos entrevistados, 65% eram do sexo feminino e com idade média de 30,5 anos, a faixa etária que mais prevaleceu foi entre 20 e 30 anos com 78,5%. Em relação ao ano de graduação 43% concluíram há menos de 2 anos, 35% de 2 a 5 anos e 22% há mais de 5 anos. Apenas 36% dos entrevistados possuem alguma especialização. Apenas 14% dos farmacêuticos são proprietários das drogarias em que exercem sua profissão.

No presente estudo foi possível constatar que 36% dos farmacêuticos no município de Itapaci-GO estão parcialmente satisfeitos com a profissão e 64% estão totalmente satisfeitos. Os dados observados relatam o quanto é essencial à satisfação do farmacêutico, procurando exercer da melhor forma possível sua profissão.

As dificuldades relatadas pelos farmacêuticos foram a falta de companheirismo da classe farmacêutica, a burocracia que os órgãos impõem e receitas mal elaboradas com dosagens erradas. Estes fatos acontecem frequentemente no cotidiano da drogaria, dificultando o dia a dia do farmacêutico. Em consequência, ocorre o menosprezo da prática da Atenção Farmacêutica.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos proprietários das drogarias que contribuíram para realização da pesquisa e aos farmacêuticos que dispuseram a responder os questionários.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. C. F. et al. **Perfil do Egresso do Curso de Farmácia de uma Instituição Particular do Município de Maceió – AL**. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2013.

BASTO, C. R. G.; CAETANO, R. **As Percepções dos Farmacêuticos Sobre seu Trabalho nas Farmácias Comunitárias em uma Região do Estado do Rio de Janeiro**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, suppl. 3, p. 3541-3550, nov., 2010.

BERMOND, M. D. **Cursos de Especialização: busca da qualidade e exigência social**. Revista Pharmacia Brasileira, n. 82, p. 45, jun.- jul. - ago., 2011.

BORDIGNON, L. **Marketing Farmacêutico: fatores de maior influência para a compra de medicamentos livres de prescrição médica por estudantes universitários na cidade de Porto Alegre/Rs**. 2011. 10 f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Administração) - Faculdade IBGEN, Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://www.ibgen.com.br/novo/mundodagestao/ed02/pb-viviana.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2013.

BORGES, F. P. **Satisfação no Trabalho para Farmacêuticos Empregados em Farmácias Comerciais do Município de Florianópolis, Santa Catarina – 2001**. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84488>>. Acesso em: 8 de out. 2013.

BRASIL. Lei Federal nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 19 dez. 1973. Seção I.

BRITO, E. P. A. **Técnicas de Negociação**. Revista Científica do ITPAC, v. 4, n. 1, jan., 2011.

CORADI, A. E. P. **A Importância do Farmacêutico no Ciclo da Assistência Farmacêutica**. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 37, n. 2, p. 62-64, mai.-ago., 2012.

CRUZ, L. G.; RIOS, P. S. S.; RIOS, M. C. **Perfil Profissional: a identidade e os fatores que influenciam o exercício pleno das atribuições farmacêuticas em Aracaju/SE**. Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 95 – 105, mar., 2013.

FARINA, S. S.; ROMANO-LIEBER, W. S. **Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança?** Revista Saúde Soc., São Paulo, v. 18, n. 1, p. 7 – 18, 2009.

FEGADOLLI, C. et al. **A Percepção Farmacêuticos Acerca da Possibilidade de Implementação da Atenção Farmacêutica na Prática Profissional**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 12, n. 1, p. 48 – 57, dez. 2010.

FRANCESCHET, I.; FARIAS, M. R. **Investigação do Perfil dos Farmacêuticos e das Atividades Desenvolvidas em Farmácias do Setor Privado no Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**. Revista Acta Farmacêutica Bonaerense, v. 24, n. 4, p. 590-597, 2005.

FRANÇA FILHO et al. **Perfil dos Farmacêuticos e Farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 1, jan.-mar., 2008.

FRANÇA, M. D. V. **A Utilização do Laboratório de Informática pelos Docentes como uma Ferramenta de Ensino**. 2010. 11 f. Artigo (Pós-Graduação) – Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Alagoas.

KOECHE, C., FENGLER, S. D. **Farmacêutico: seu papel não-tradicional X estresse e saúde pública**. Revista Contexto & Saúde, n. 3, ano 2, jul.-dez., 2002.

LUCCHETTA, R. C.; MASTROIANNI, P. C. **Avaliação do Conhecimento e das Condutas dos Farmacêuticos, Responsáveis Técnicos por Drogarias**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 31, n. 3, p. 183-191, 2010.

MIRANDA, C. G. L.; MELO, M.N.M. **Serviços Farmacêuticos Voltados Para Comunidade.** 2013. Disponível em: <http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Carolina-Maria.pdf>. Acesso em: 7 de out. 2013.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. **A Evolução da Atenção Farmacêutica e a Perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, out.-dez., 2008.

SANTOS, M. S.; LIMA, L. T.; VIEIRA, M. R. S. **Análise do Interesse dos Farmacêuticos da Cidade de Santos (SP) em Trabalhar com Dispensação de Medicamentos.** Revista Infarma, v. 17, n. 5/6, 2005.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; S. NETO, M. **A Importância do Profissional Farmacêutico no Combate à Automedicação no Brasil.** Revista Eletrônica de Farmácia, v. 5, n. 1, p. 67-72, 2008.

VIEIRA, F. S. **Possibilidades de Contribuição do Farmacêutico para a Promoção da Saúde.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.



**Questionário sobre a satisfação dos profissionais farmacêuticos em Itapaci-
GO.**

Gênero: () M () F

Idade: _____

Ano de graduação: _____

Possui especialização? () Sim () Não

Qual? _____

Qual sua carga horária diária? _____

1- A profissão farmacêutica foi sua primeira opção quando buscou uma faculdade?

() Sim () Não

2- Se sente realizado e satisfeito com sua profissão?

() Não () Parcialmente () Totalmente

3- Se pudesse dar uma nota, de 0 a 10, quanto à sua satisfação na prática da profissão, qual seria?

4- Você se reconhece como um ótimo profissional?

() Sim () Não

5- Você pratica a Atenção Farmacêutica?

() Sim () Não

6- Realiza também a função de balconista?

() Sim () Não

7- Quais as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia perante a profissão?

8- O que deve ser mudado para que se possa exercer melhor sua profissão?

9- Desempenha atividades que acredita não condizer com as competências e os deveres do profissional farmacêutico?

() Sim () Não

Quais?

10- Está satisfeitos com os órgãos reguladores e fiscalizadores da sua profissão?

CRF: () Sim () Não

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS: () Sim () Não

VISA: () Sim () Não

ANVISA: () Sim () Não

11- Acredita que o marketing da indústria farmacêutica tem influência na prática da Atenção Farmacêutica?

() Sim () Não

12- Acredita que a população conhece plenamente todo o potencial e importância do profissional farmacêutico na drogaria?

() Não () Parcialmente () Totalmente

APÊNDICE 2
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDOS

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O Sr.(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **SATISFAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DROGARIA COM RELAÇÃO A SUA PROFISSÃO**, que tem como objetivo: Avaliar a satisfação do profissional farmacêutico que atua em drogarias na cidade de Itapaci-GO;. Trata-se de uma pesquisa de campo, tipo bibliográfico com uma abordagem qualitativa. Tanto seus dados pessoais, como suas respostas serão tratados de forma anônima e confidencial, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados **SOMENTE** nesta pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos ou revistas científicas. A pesquisa terá duração de seis meses, e os dados serão divulgados no dia 21 de Janeiro de 2014. Sua participação é voluntária, e a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição responsável pela pesquisa. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário. O Sr.(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da saúde. O Sr.(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone celular e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Guilherme Petito
Faculdade de Ceres
Cel. 062 9230-8075
E-mail: guilherme.petito@hotmail.com

Ráylla Arianne Ferreira
Cel. 062 85786754
E-mail: raylla.arianne@bol.com.br

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____
(assinatura)

Ceres, _____ de _____ de _____.